

A INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ALUNOS SURDOS: HISTORICIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Maria de Fátima Morais Ribeiro

Mestranda. Veni Creator Christian University.

<https://orcid.org/0009-0004-4342-6375>

E-mail: mariadefatimamoraisribeiro123@gmail.com

Sandra Karina Mendes do Vale

Doutora.

<https://orcid.org/0009-0009-5684-8303>

E-mail: karinamendes2232@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3-68>

RESUMO: Este artigo de revisão de literatura com o intuito de explorar a trajetória histórica da inclusão educacional de alunos surdos, analisando as transformações nas políticas públicas e nas práticas pedagógicas ao longo do tempo. Para isso, efetuaremos uma análise crítica da literatura existente, buscando construir um panorama que contribua para aprimorar o processo educacional, enfatizando a importância da formação contínua dos educadores e da implementação de estratégias que respeitem e valorizem a diversidade no ambiente escolar. Este estudo contou com uma busca sistemática em indexadores eletrônicos como BDTD, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Anped, organizando as informações em ordem cronológica e interpretando-as de acordo com os objetivos da investigação proposta, com atenção especial às pesquisas realizadas nos últimos cinco anos. Os resultados das pesquisas indicam uma necessidade urgente de se promover uma formação mais robusta e integral para os educadores, bem como uma revisão das práticas pedagógicas atuais em relação à inclusão de alunos surdos. Isso envolve não só a capacitação dos professores em Libras, mas também uma reformulação das abordagens de planejamento curricular e das práticas de interação dentro e fora da sala de aula. O desafio é garantir que a inclusão não permaneça apenas no discurso, mas se torne uma realidade vivenciada por todos os alunos, independentemente de suas particularidades.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Alunos surdos. Práticas pedagógicas.

THE EDUCATIONAL INCLUSION OF DEAF STUDENTS: HISTORICITY AND PEDAGOGICAL PRACTICES

ABSTRACT: This literature review article aims to explore the historical trajectory of the educational inclusion of deaf students, analyzing the transformations in public policies and pedagogical practices over time. To this end, we conducted a critical analysis of existing literature in order to construct an overview that contributes to improving the educational process, emphasizing the importance of continuous teacher training and the implementation of strategies that respect and value diversity within the school environment. This study included a systematic search in electronic databases such as BDTD, SciELO (Scientific Electronic Library Online), and ANPEd, organizing the information in chronological order and interpreting it according to the objectives of the

proposed investigation, with special attention to research carried out in the last five years. The research results indicate an urgent need to promote more robust and comprehensive teacher training, as well as a review of current pedagogical practices regarding the inclusion of deaf students. This involves not only training teachers in Brazilian Sign Language (Libras) but also a reformulation of curriculum planning approaches and interaction practices inside and outside the classroom. The challenge is to ensure that inclusion does not remain merely rhetorical but becomes a reality experienced by all students, regardless of their particularities.

KEYWORDS: Inclusion. Deaf students. Pedagogical practices.

INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos surdos no ambiente escolar é um tema de grande relevância e enfrenta diversos desafios, especialmente no que diz respeito à acessibilidade, comunicação, e ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas adequadas. Consideramos a escola como um espaço essencial para promover a inclusão e garantir os direitos desses alunos, assegurando que tenham igualdade de oportunidades para aprendizado e participação ativa na sociedade.

Este artigo de revisão de literatura com o intuito de explorar a trajetória histórica da inclusão educacional de alunos surdos, analisando as transformações nas políticas públicas e nas práticas pedagógicas ao longo do tempo. Para isso, efetuaremos uma análise crítica da literatura existente, buscando construir um panorama que contribua para aprimorar o processo educacional, enfatizando a importância da formação contínua dos educadores e da implementação de estratégias que respeitem e valorizem a diversidade no ambiente escolar.

A gênese deste estudo parte da seguinte questão: como as práticas pedagógicas adotadas nas escolas brasileiras têm evoluído ao longo do tempo para assegurar a inclusão efetiva de alunos surdos, levando em conta o impacto das legislações específicas e a história da educação inclusiva no país? Essa indagação visa identificar os primeiros estudos sobre o tema, os principais conceitos utilizados, os locais onde a pesquisa é mais intensa (como áreas de conhecimento, programas de pesquisa no Brasil e regiões), bem como explicitar os subtemas associados e as principais teorias, incluindo as epistemologias e os teóricos envolvidos.

A necessidade de investigar essa temática se fundamenta no entendimento de que a inclusão educacional é um direito garantido a todos os cidadãos, incluindo aqueles com deficiência. No entanto, as crianças surdas frequentemente enfrentam barreiras e desafios na busca por uma educação de qualidade. Assim, é responsabilidade das escolas e da sociedade garantir que essas crianças tenham acesso igualitário ao ensino, promovendo sua inclusão em todos os aspectos.

No Brasil, a educação de surdos tem se estruturado em diferentes modelos, como a educação bilíngue, que valoriza tanto a Libras quanto a língua portuguesa, e a educação inclusiva, que integra alunos surdos em salas de aula regulares com o suporte adequado. O debate entre esses modelos é intenso e reflete as diversas realidades enfrentadas por escolas e alunos.

Este estudo contou com uma busca sistemática em indexadores eletrônicos como BDTD, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Anped, organizando as informações em ordem cronológica e interpretando-as de acordo com os objetivos da investigação proposta, com atenção especial às pesquisas realizadas nos últimos cinco anos. Os descritores utilizados incluíram “inclusão de surdos”, “história da inclusão” e “práticas pedagógicas”.

Quadro 1: Textos identificados e selecionados para análise

Título	Autor	Ano
A Educação dos Surdos no Brasil: aspectos históricos e a evolução da filosofia educacional especial	SANTOS, L.C.; BATISTA, G.A.	2019
Adequações pedagógicas: uma releitura reflexiva das práticas docentes para alunos surdos	FERREIRA, G. L.	2020
Políticas de inclusão: reflexões sobre a inclusão de alunos surdos no IFAM campus Parintins	SOUZA, J. M.	2022
Libras e a inclusão no contexto escolar do aluno surdo	VARGAS, J. A.	2022

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Após a coleta de dados realizada na internet nas plataformas citadas anteriormente, fizemos a seleção dos estudos que tinham relação com a temática deste artigo. Sendo assim, selecionamos dois artigos, uma monografia e uma dissertação de

mestrado por entendermos que apresentam pesquisas pertinentes para o desenvolvimento dos objetivos aqui propostos.

A expectativa é que esta pesquisa não apenas contribua para o conhecimento existente, mas também estimule a reflexão e o aperfeiçoamento das políticas e práticas educacionais inclusivas nessa instituição e em outras escolas que buscam promover a inclusão de alunos surdos.

INCLUSÃO EDUCACIONAL DE SURDOS: PRIMEIRO ESTUDOS, LOCAIS DA PESQUISA. SUBTEMAS E PRINCIPAIS TEORIAS

A inclusão educacional de surdos é um tema fundamental para garantir o direito à educação de todos os indivíduos, independentemente de suas habilidades auditivas. Desde os primeiros estudos sobre a educação de pessoas surdas, diversas abordagens e práticas têm sido desenvolvidas com o objetivo de promover uma aprendizagem efetiva e significativa. Apresentamos neste subtópico as origens dessas pesquisas, os locais onde foram realizadas e discutir subtemas relevantes, como metodologias de ensino, formação de professores e a importância da língua de sinais no processo educacional. Ao investigar esses aspectos, buscamos compreender os avanços e os desafios enfrentados na inclusão de surdos nas instituições de ensino, contribuindo para um diálogo mais amplo sobre acessibilidade e igualdade na educação.

Quadro 2 – Resultados do levantamento – parte 1.

Título/Autor	Primeiros estudos	Locais da pesquisa	Subtemas
A Educação dos Surdos no Brasil: aspectos históricos e a evolução da filosofia educacional especial (Santos; Batista, 2019)	No passado, a deficiência física era definida como algo demonizado, julgado como uma punição, uma consequência de culpa. A deformação ou a falta produzia os segregados, marginalizados e discriminados.	Análise documental e teórica	- Histórico da Educação dos Surdos - Fases da Educação dos Surdos - Políticas Educacionais e Legislação - Identidade e Cultura Surda - Desafios e Avanços na Educação Inclusiva - Mudanças na Filosofia Educacional
Adequações pedagógicas: uma releitura reflexiva das	A Educação Inclusiva iniciou nos Estados Unidos com a criação da Lei nº 94.142/1975.	Itapetinga-BA, em uma escola pública.	- Educação Inclusiva, práticas pedagógicas, comunicação e relações.

práticas docentes para alunos surdos (Ferreira, 2020)			- Planejamento e adequações curriculares
Políticas de inclusão: reflexões sobre a inclusão de alunos surdos no IFAM campus Parintins (Souza, 2022)	O paradigma da inclusão escolar inicia-se por volta de 1985 nos países mais desenvolvidos.	IFAM (Instituto Federal do Amazonas) - Parintins	- Inclusão da pessoa com deficiência: aspecto social e educacional; - Aspectos gerais da educação de surdo: do passado ao presente. - Panorama da educação de surdos em Parintins
Libras e a inclusão no contexto escolar do aluno surdo (Vargas, 2022)	A partir da década de 1990, as ações em defesa dos direitos linguísticos e culturais dos surdos se ampliaram dentro do movimento social surdo	Escola Manuel Bandeira que fica em Colorado do Oeste no estado de Rondônia	- A educação de surdos no Brasil. - A escola, a libras, os agentes e seus pares.

Fonte: Própria autora (2025).

De acordo com o Quadro 2, observamos que os autores Santos e Batista (2019) ao abordarem em seu artigo sobre “A Educação dos Surdos no Brasil: aspectos históricos e a evolução da filosofia educacional especial” fazem um estudo do histórico da educação dos surdos principalmente na Europa, Estados Unidos e no Brasil com o intuito de identificar a forma de criação e a configuração atual do sistema inseridos no sistema regular de ensino os personagens mais relevantes no processo e a questão da língua de sinais.

O artigo de Santos e Batista (2019) traça um panorama desde a Antiguidade até os dias atuais, destacando momentos significativos como o surgimento das primeiras escolas para surdos na Europa e a introdução dessa educação no Brasil. A referência à educação de surdos originada na Europa e Estados Unidos serve para contextualizar o desenvolvimento educacional no Brasil, enfatizando a importância da língua de sinais.

A pesquisa dos autores divide a história da educação dos surdos em três fases: revelação cultural, isolamento cultural e despertar cultural. Essa divisão reflete como a percepção social e as políticas educacionais impactaram a educação e a cultura surda ao longo do tempo. Eles criticam o domínio do oralismo na educação, que prevaleceu por 100 anos, destacando suas falhas e a exclusão da língua de sinais.

Um dos subtemas abordados e considerados muito relevante foi sobre as políticas Educacionais e Legislação na qual abordam a importância de marcos legais como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para a inclusão

dos surdos no sistema educacional. Estabelece a necessidade de formação de educadores e intérpretes de língua de sinais como parte de uma política educacional inclusiva (Santos; Batista, 2019).

Os autores Santos e Batista (2019) enfatizam a identidade única da comunidade surda e sua importância do reconhecimento de sua cultura e língua (LIBRAS). Discutem o processo de aceitação da língua de sinais e sua função como meio de comunicação essencial para a educação e expressão cultural dos surdos. Mencionam os desafios persistentes na implementação de uma educação inclusiva e as necessidades de melhorias. Aponta a importância de uma reflexão crítica sobre as práticas educacionais atuais para garantir que os direitos dos surdos sejam plenamente respeitados.

A discussão sobre o bilinguismo, que envolve o uso da Libras e da língua portuguesa escrita, e a educação total, que busca integrar diversas formas de comunicação, representa uma evolução na filosofia educacional aplicada aos surdos, promovendo uma abordagem mais holística e inclusiva. (Santos; Batista, 2019).

Os primeiros estudos apresentados na pesquisa de Ferreira (2020) se referem à Educação Inclusiva iniciou nos Estados Unidos com a criação da Lei nº 94.142/1975, na qual a iniciativa visa atender alunos com deficiência por meio de programas e projetos que promovem escolas de qualidade para todos. Nesse contexto, é essencial promover mudanças no atual paradigma educacional, adequando-o ao novo desenho da educação escolar que estamos reinterpretando. Para isso, é necessário (re)construir o cenário histórico da inclusão.

O trabalho realizado por Ferreira (2020), objetivou investigar as adaptações pedagógicas que os professores implementam em seus planejamentos para atender alunos surdos. Os subtemas apresentados em seu artigo ressaltam sobre a Educação Inclusiva, onde é explicitado sobre a importância da inclusão de alunos com deficiência, especialmente surdos. A autora faz um estudo ainda sobre os históricos e contextos das políticas de educação inclusiva no Brasil e também sobre os desafios enfrentados na prática educativa para garantir inclusão.

Ferreira (2020) destaca a relevância das práticas pedagógicas no contexto da inclusão de alunos surdos, enfatizando três aspectos principais: primeiro, o papel fundamental do professor na promoção dessa inclusão; segundo a importância da formação bilíngue dos docentes para que possam atender adequadamente a essa demanda;

e, por fim, a necessidade de realizar adaptações pedagógicas e curriculares que contemplem as especificidades dos alunos surdos.

Um dos subtemas ainda abordados na pesquisa de Ferreira (2020) refere-se à comunicação e às relações no contexto educativo, destacando, em primeiro lugar, os desafios enfrentados na comunicação entre professores e alunos surdos. Este aspecto é crucial, uma vez que a fluência na comunicação pode influenciar diretamente na aprendizagem. Além disso, o papel dos intérpretes de Libras emerge como fundamental na mediação da comunicação em sala de aula, facilitando a interação e o entendimento entre todos os envolvidos no processo educativo. O impacto das relações sociais na inclusão da aluna surda com seus colegas também merece atenção, uma vez que um ambiente social acolhedor pode favorecer não apenas a inclusão, mas também o desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas.

No que diz respeito ao planejamento e às adequações curriculares, Ferreira (2020) diz que é necessário que se desenvolva um planejamento inclusivo que atenda às diversidades dos alunos. Para isso, é importante apresentar exemplos de atividades e recursos utilizados que contemplem as necessidades educacionais da aluna surda, garantindo que ela tenha acesso pleno ao conhecimento. Por último, é fundamental refletir sobre a adequação curricular e sua importância para um aprendizado efetivo, reconhecendo que adaptações no currículo podem fazer a diferença na trajetória escolar de alunos com necessidades específicas.

Enquanto a pesquisa de Souza (2022) intencionou compreender, através das práticas docentes, o desenvolvimento das políticas de inclusão para esses alunos no IFAM (Instituto Federal do Amazonas). A pesquisa da autora foca especificamente na inclusão de alunos surdos em cursos técnicos profissionalizantes no IFAM e o período de análise dos alunos surdos e professores envolvidos foi de 2015 a 2017.

Os primeiros estudos de Souza (2022) buscam apresentar o paradigma da inclusão escolar que se inicia por volta de 1985 nos países mais desenvolvidos. No entanto, foi apenas na primeira década do século XXI que esse movimento ganhou força, gerando um impacto significativo em diversos países. O objetivo era promover uma escola acessível a todos os alunos, reconhecendo e valorizando suas diferenças e individualidades.

No Brasil, a narrativa em torno da educação de surdos se deu por conta da vinda de D. Pedro ao país, que tinha um neto surdo, filho da princesa Isabel. Trouxe consigo

Hernest Huet, professor francês, que fundou a primeira Instituição de ensino para surdos, o Instituto de Surdos Mudos no Rio de Janeiro em 1857, hoje conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). A escola oferecia instruções baseadas na Língua de Sinais Francesa juntamente com o alfabeto manual. Por isso, hoje, a Língua de Sinais Brasileira é conhecida como origem na Língua de Sinais Francesa (Souza, 2022).

Um dos subtemas abordados em sua pesquisa trata sobre a “Inclusão da Pessoa com Deficiência: Aspecto Social e Educacional”. Souza (2022) discorre que, a inclusão da pessoa com deficiência representa um desafio significativo que abrange tanto a dimensão social quanto a educacional. Este subtema aborda a importância da diversidade e da igualdade de oportunidades, enfatizando que a convivência harmoniosa e a interação respeitosa entre todos os indivíduos são essenciais para a construção de uma sociedade mais justa.

Apesar das dificuldades históricas, como a exclusão e a segregação, a educação inclusiva tem progredido desde os anos 90 no Brasil, incentivando a matrícula de alunos com deficiências nas escolas regulares. Essa mudança de paradigma exige uma revisão dos pressupostos educacionais e um compromisso coletivo pela inclusão (Souza, 2022). A autora ainda abordou sobre os “Aspectos gerais da educação de surdo: do passado ao presente” na qual ao discutir a surdez e a educação de indivíduos surdos, é fundamental considerar a concepção que se tem sobre a surdez. Para Souza (2022) isso implica em reconhecer o surdo como um ser único, com suas características, individualidades, limitações e potencialidades. Além disso, é importante refletir sobre o papel que essa pessoa desempenha na sociedade. Essa abordagem holística é essencial para a elaboração de métodos educacionais adequados e inclusivos.

Souza (2022) ainda apresentou um “Panorama da educação de surdos em Parintins: um enfoque sobre a realidade do Instituto Federal do Amazonas” onde a pesquisa aborda a realidade da educação de surdos em Parintins, com foco no Instituto Federal do Amazonas (IFAM) e suas práticas de inclusão. Inicia-se ressaltando a importância do cumprimento das políticas de inclusão e a atuação dos professores nesse processo. A inclusão de alunos com deficiência é considerada um direito, conquistado através de movimentos sociais, apesar dos desafios ainda presentes no cotidiano escolar.

A educação especial é mencionada, destacando a importância de escolas como a Associação Pestalozzi e a Escola de Áudio Comunicação Padre Paulo Manna, que

atendem alunos com deficiências. O IFAM, desde 2015, acolhe alunos surdos em seus cursos técnicos e superiores e um Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) foi implementado para apoiar essa inclusão, embora ainda haja desafios a serem superados, como falta de recursos e profissionais especializados (Souza, 2022).

A pesquisa da autora, enfatiza a necessidade de capacitação para educadores, colaboração da comunidade e a implementação de estratégias que garantam a acessibilidade e permanência dos alunos surdos no ambiente educacional. A pesquisa realizada com docentes e alunos surdos do IFAM entre 2015 e 2017 busca recolher experiências e identificar práticas inclusivas, além de propor reflexões sobre a formação e informação necessárias para apoiar a educação desses estudantes (Souza, 2022).

Outo ponto levantado pela autora foi sobre os desafios e expectativas enfrentados por professores ao receber alunos surdos em sala de aula. A pesquisa revelou que os docentes expressam medo e preocupação, principalmente em relação à comunicação, destacando a falta de conhecimento em Libras como um obstáculo. Eles sentem insegurança em seu papel como educadores frente a necessidades especiais e reconhecem a importância de criar um ambiente inclusivo que promova a integração entre alunos surdos e ouvintes (Souza, 2022).

Para Souza (2022) a formação dos professores é um ponto crucial, com muitos não tendo tido acesso a cursos de Libras em sua formação inicial. A falta de intérpretes também aumenta a dificuldade de comunicação, levando professores a recorrer a estratégias improvisadas. Apesar das limitações, alguns relatos mostram que a interação entre alunos surdos e ouvintes ocorre positivamente, com os alunos surdos se destacando em atividades. O estudo ainda enfatiza a necessidade de uma abordagem inovadora e inclusiva na educação, superando preconceitos e proporcionando um ambiente que reconheça as diferenças individuais. O papel do professor é fundamental para fomentar um diálogo aberto e promover a cidadania, usando a educação inclusiva como um meio de expressão e vivência do mundo.

Já a pesquisa realizada por Vargas (2022) por meio de sua dissertação de mestrado, cujo título trata sobre “Libras e a inclusão no contexto escolar do aluno surdo”, descreve os primeiros estudos sobre a inclusão a partir da década de 1990 onde as ações em defesa dos direitos linguísticos e culturais dos surdos se ampliaram dentro do

movimento social surdo. O local da pesquisa foi a Escola Manuel Bandeira que fica em Colorado do Oeste no estado de Rondônia.

Como subtema de seu estudo, Vargas (2022) trata inicialmente sobre a “A educação de surdos no Brasil” na qual faz uma abordagem sobre a tensão entre a política de educação inclusiva e as demandas da comunidade surda por uma educação bilíngue. Apesar da legislação brasileira reconhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação, a proposta de inclusão nos sistemas regulares de ensino é contestada, pois muitos surdos preferem estudar em escolas ou turmas específicas para melhor desenvolvimento de suas habilidades linguísticas e culturais. O Decreto nº 5.626/2005 propõe a educação bilíngue, destacando a importância da Libras como língua de instrução, enquanto a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) promove a inclusão em escolas regulares.

O estudo ainda ressalta a importância do intérprete de Libras na educação, que deve ser fluente nas duas línguas e atuar como mediador, facilitando a comunicação entre alunos surdos e ouvintes. No entanto, a falta de formação adequada e a predominância da Língua Portuguesa nas escolas regulares limitam a eficácia dessa inclusão. Historicamente, a educação de surdos no Brasil foi marcada por métodos oralistas, que frequentemente desconsideraram a cultura e a língua dos surdos (Vargas, 2022).

A análise de Vargas (2022) destaca que a verdadeira inclusão só será alcançada se as especificidades culturais e linguísticas dos surdos forem reconhecidas e respeitadas nas práticas educacionais. Para garantir uma educação de qualidade para surdos, é necessário que as políticas públicas integrem efetivamente a Libras e considerem a formação de ambientes educacionais que atendam às necessidades específicas dessa população.

Ao abordar o subtema “A escola, a libras, os agentes e seus pares”, o autor explora o processo de compreensão, interpretação, comunicação e inclusão de alunos surdos do 3º ano do ensino médio na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manuel Bandeira, em Colorado do Oeste, Rondônia. Através de observações e entrevistas, a sua pesquisa analisou a dinâmica da inclusão nos diversos ambientes escolares, tanto dentro quanto fora da sala de aula, abordando as interações entre alunos surdos e ouvintes no pátio, refeitório e no espaço escolar em geral.

Um dos principais obstáculos mencionados na pesquisa de Vargas (2022) é a falta de formação continuada para professores e profissionais da educação, o que gera

insegurança e uma percepção de não preparação para lidar com alunos surdos. A diretora da Escola Manuel Bandeira, por exemplo, destaca a importância de políticas públicas voltadas para a formação de docentes e a participação das famílias no processo de inclusão (Gusmão, 2021). A formação continuada é apontada como essencial para que os educadores possam promover uma inclusão verdadeiramente efetiva.

Dispositivos legais, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), estabelecem que o atendimento educacional especializado deve ser garantido e adaptado às necessidades dos estudantes com deficiência. No entanto, relatos de educadores apontam que, muitas vezes, a inclusão se limita à presença de um intérprete de Libras sem uma verdadeira adaptação curricular ou estratégias de ensino inclusivas. Isto é corroborado por Sá (2002), que argumenta que incluir surdos em salas regulares pode inviabilizar o aprendizado de suas identidades e culturas bilíngues.

Estudos sobre o bilinguismo na educação de surdos enfatizam que a presença de escolas bilíngues é fundamental para o desenvolvimento pleno dos alunos surdos, permitindo que tenham acesso tanto à língua de sinais quanto à língua oficial do país, favorecendo um aprendizado mais significativo (Lacerda, 1998). Contudo, a realidade observada em muitas escolas, como a relatada por alunos e professores da Escola Manuel Bandeira, revela que, apesar do desejo de inclusão, há uma percepção de limitação nas oportunidades de aprendizado, pois muitos docentes não dominam Libras e se apoiam apenas nos intérpretes.

Os professores reconhecem a dificuldade de avaliar adequadamente o aprendizado de alunos surdos, muitas vezes baseando-se em respostas corretas de atividades em vez de uma compreensão integral do conteúdo. Vargas (2022) analisa que esta abordagem pode limitar o potencial de aprendizado e não considerar as particularidades do processo educacional de cada aluno surdo.

METODOLOGIAS, RESULTADOS E LACUNAS

A análise das metodologias, resultados e lacunas presentes nas pesquisas de diversos autores sobre a inclusão de alunos surdos é fundamental para compreender o avanço do conhecimento nessa área. As metodologias, que abrangem as diferentes abordagens e técnicas utilizadas pelos pesquisadores, refletem não apenas a rigorosidade

científica, mas também a criatividade na busca por respostas a questões complexas. Por outro lado, os resultados obtidos, muitas vezes inovadores, representam contribuições significativas, embora também revelem limitações e lacunas que ainda precisam ser exploradas. Este panorama busca oferecer uma visão abrangente sobre como diferentes estudiosos têm contribuído para o campo da inclusão escolar, destacando a importância de um diálogo contínuo que propicie o enriquecimento das investigações futuras.

Quadro 3 – Resultados do levantamento – parte 1.

Metodologias	Resultados	Lacunas
Abordagem qualitativa com revisão da literatura		
Pesquisa de natureza qualitativa por meio de entrevista com uma professora do 9º ano.	A professora envolvida na prática pedagógica com um aluno surdo enfrenta dificuldades na comunicação	- Ausência de professores devidamente capacitados em Libras para atuar no ambiente escolar. - Falta de recursos e apoio adequados para professores e alunos com deficiência.
Abordagem qualitativa tendo o estudo teórico e de caso. Coleta de dados por meio questionários online com perguntas abertas e fechadas, semiestruturadas. O público-alvo da pesquisa constitui-se de 6 professores que tiveram em sala de aula a presença de estudantes surdos, assim como também 6 discentes surdos que estudaram no campus Parintins, no período de 2015 a 2017	- Identificação da necessidade de formação e informação no contexto escolar inclusivo - Ausência de salas de recursos multifuncionais	- A falta de uma equipe profissional ou multiprofissional qualificada. - preocupação e insegurança que os professores sentem ao receber alunos surdos
Abordagem qualitativa e o método indutivo	- Falta de formação continuada. - Professores enfrentam desafios ao avaliar o aprendizado de alunos surdos.	- Docentes se sentem isolados e sem suporte na adaptação de suas práticas para incluir efetivamente os alunos surdos. - A pesquisa destaca a necessidade de uma revisão curricular que leve em conta as especificidades culturais e linguísticas dos alunos surdos,

Fonte: Organizado pela autora (2025).

Dando continuidade às análises realizadas passamos agora a explicitar sobre as metodologias, resultados e lacunas das pesquisas realizadas por diversos autores que tiveram como foco a educação de alunos surdos.

Santos e Batista (2019) utilizam uma abordagem qualitativa, com uma revisão de literatura que aborda a evolução da educação dos surdos em diferentes contextos

históricos, especificamente na Europa, Estados Unidos e Brasil. Como citado anteriormente, analisam a criação e evolução das políticas educacionais voltadas para os surdos no Brasil, identificando as dificuldades enfrentadas pela comunidade surda. Os autores mencionam personagens e eventos históricos significativos que impactaram a educação dos surdos, como a fundação de escolas e a promulgação de leis.

Os autores apresentam uma linha do tempo que mostra a evolução da educação dos surdos, desde práticas de exclusão e segregação até a crescente aceitação e inclusão, com ênfase na importância da língua de sinais. Ressaltam que, apesar dos avanços legislativos que garantem direitos básicos à comunidade surda no Brasil, ainda há muitos desafios a serem superados. Os resultados demonstraram que a partir da verificação histórica, o artigo estabelece três fases na educação dos surdos: revelação cultural, isolamento cultural e despertar cultural, destacando as mudanças significativas nessas etapas (Santos; Batista (2019).

Identificamos algumas lacunas no texto de Santos e Batista (2019), notamos que o artigo não apresenta dados empíricos que quantifiquem a situação atual da educação para surdos no Brasil, como taxas de matrícula, conclusão e desempenho em escolas para surdos ou em escolas inclusivas. Embora mencionem as dificuldades enfrentadas pelos surdos, o artigo poderia aprofundar mais sobre a eficácia das políticas educacionais atuais e como elas estão sendo implementadas nas escolas.

Com relação a participação da Comunidade Surda: A participação da própria comunidade surda na formulação e implementação dessas políticas poderia ser melhor explorada, para dar voz a esses indivíduos em seu próprio processo educacional. O artigo não discute amplamente quais seriam as direções futuras ou recomendações práticas para avançar na educação dos surdos, considerando as lacunas identificadas.

No que tange à metodologia utilizada por Ferreira (2020) para o desenvolvimento de seu artigo, a pesquisa foi de natureza qualitativa, realizada no município de Itapetinga, na Bahia. A coleta de informações ocorreu no período da pandemia fato este que foi limitada a uma única professora do 9º ano dos anos finais do Ensino Fundamental II. Ferreira (2020) visava entender as práticas pedagógicas dos professores para atender alunos surdos. Para tanto, utilizou a entrevista semiestruturada, permitindo uma exploração mais profunda das percepções e práticas da professora. Para a análise de dados, a autora utilizou a técnica de Análise de Conteúdo, organizando as respostas em

quatro categorias: a) Perfil da docente investigada; b) Comunicação, relações e inclusão; c) Planejamento; d) Adequações curriculares. Esses elementos demonstram a análise reflexiva sobre as práticas educacionais e os desafios enfrentados por docentes no contexto da inclusão escolar de alunos surdos.

Os resultados da pesquisa de Ferreira (2020) revelaram que a professora envolvida na prática pedagógica com um aluno surdo enfrenta dificuldades na comunicação, uma vez que não é bilíngue e depende da mediação de um intérprete de Libras. Esta dificuldade limita a interação direta entre o professor e o aluno, comprometendo a construção de um ambiente inclusivo. O planejamento pedagógico realizado pela professora não considerou adequadamente as necessidades específicas da aluna surda. A decisão da coordenação de retirar a aluna da sala para recebê-la em um atendimento especializado (AEE) foi criticada, pois essa abordagem desgasta a natureza inclusiva do ambiente escolar, excluindo a aluna da interação com seus colegas.

A professora mencionou o uso de jogos e atividades que estimulam a leitura, tentando adaptar as práticas de ensino para a realidade da aluna. No entanto, essas adaptações não eram suficientes para garantir uma inclusão efetiva, uma vez que o domínio da língua de sinais e das competências leitoras são essenciais para a aprendizagem. A pesquisa destacou a importância da formação continuada dos docentes, sublinhando que a mera oferta de uma disciplina de Libras durante a formação inicial não é suficiente. Para uma atuação verdadeira e inclusiva, os professores devem ser incentivados a buscar formação específica e contínua (Ferreira, 2020).

Uma das lacunas evidenciadas é a ausência de professores devidamente capacitados em Libras para atuar no ambiente escolar. Isso limita não só a inclusão de alunos surdos, mas também a qualidade da interação e do ensino-aprendizagem. A prática de retirar alunos surdos para atendimento especializado indica uma falta de compreensão profunda dos princípios da educação inclusiva. As adaptações curriculares e o planejamento devem ocorrer dentro da sala de aula, e não em ambientes separados. Apesar da literatura e das legislações que garantem o direito à educação inclusiva, muitas escolas ainda não implementam essas diretrizes de forma eficaz. Isso sugere uma lacuna entre a teoria e a prática, onde as políticas não são concretizadas no contexto escolar. A pesquisa também apontou para a falta de recursos e apoio adequados para professores e alunos com deficiência. As práticas e os materiais utilizados devem ser revisados e

adaptados continuamente para garantir que todos os alunos sejam atendidos de forma equitativa.

Já a pesquisa desenvolvida por Souza (2022) pautou-se na abordagem qualitativa tendo o estudo teórico e de caso. Como instrumentos de coleta de dados questionários online com perguntas abertas e fechadas, semiestruturadas. O público-alvo da pesquisa constitui-se de 6 professores que tiveram em sala de aula a presença de estudantes surdos, assim como também 6 discentes surdos que estudaram no campus Parintins, no período de 2015 a 2017. Utilizamos como aporte teórico políticas educacionais de cunho global e nacional, assim como também literaturas de importantes pesquisadores internacionais, nacionais, regionais e locais.

Os objetivos propostos foram alcançados, revelando resultados importantes, como a identificação da necessidade de formação e informação no contexto escolar inclusivo, além da demanda por trabalhos interdisciplinares. É fundamental que haja formações sistêmicas e contínuas que promovam o diálogo, a participação e a colaboração entre os profissionais da educação. Nesse sentido, destaca-se a relevância do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) em sua estrutura organizacional e estratégia. Também é imprescindível contar com uma equipe multiprofissional que possa colaborar no desenvolvimento educacional dos alunos surdos. A pesquisa ressaltou que conhecer a identidade do estudante surdo, assim como a comunidade e cultura surda; que se manifestam de forma distinta da cultura ouvinte; é essencial. O trabalho colaborativo entre gestores, coordenadores, docentes, intérpretes e alunos é um fator chave para a efetiva inclusão de estudantes surdos nos cursos técnicos profissionalizantes Souza (2022).

A análise apresentada revela várias lacunas importantes na inclusão de alunos no IFAM Parintins e em outros campi do Estado do Amazonas. Observamos que a ausência de salas de recursos multifuncionais impede que os alunos com deficiência recebam o suporte pedagógico e tecnologicamente assistido necessário. Isso limita não apenas o seu aprendizado, mas também a capacidade dos educadores de atender às suas necessidades específicas.

A falta de uma equipe profissional ou multiprofissional qualificada que trabalhe especificamente com alunos surdos é uma lacuna crítica. A presença de profissionais especializados pode promover a inclusão de forma mais eficaz. Embora alguns

professores tenham conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras), muitos expressam insegurança na comunicação com alunos surdos. Isso indica uma necessidade urgente de formação continuada em Libras e nas particularidades do atendimento educacional especializado.

As lacunas da pesquisa de Souza (2022) revelaram ainda que os professores que não tiveram experiência prévia com alunos surdos demonstram maior dificuldade em como gerenciar a inclusão destes estudantes em sala de aula. A preocupação e insegurança que os professores sentem ao receber alunos surdos indicam uma falta de preparação e suporte adequado. Desenvolver programas de apoio e formação que abordem essas inseguranças é essencial para fomentar um ambiente de ensino inclusivo.

A interação entre os diferentes profissionais da educação, famílias dos alunos, e a comunidade em geral ainda é incipiente. Promover um diálogo ativo e colaborativo pode ajudar a criar um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todos os alunos. É crucial garantir que as atividades disciplinares sejam adaptadas para que sejam verdadeiramente inclusivas. A inclusão não deve ser vista apenas como a presença do aluno na sala de aula, mas como a plena participação e aprendizado efetivo.

Vargas (2022) utilizou como metodologia uma abordagem qualitativa e o método indutivo para compreender a inclusão de alunos surdos na Escola Manuel Bandeira, em Colorado do Oeste, Rondônia. A pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com diferentes sujeitos, incluindo alunos, professores, orientadores educacionais e demais funcionários da escola, buscando captar suas percepções sobre a dinâmica de inclusão e aprendizado dos alunos surdos.

A coleta de dados envolveu instrumentos variados, como entrevistas e questionários, focando em questões relacionadas ao perfil e expectativas dos alunos surdos, estratégias de inclusão, processos de ensino e desafios enfrentados na educação. O referencial teórico serviu para fundamentar a análise dos dados, possibilitando uma discussão aprofundada sobre as relações sociais e educacionais. A análise dos dados destacou a importância das percepções dos sujeitos sobre a inclusão e a comunicação, contribuindo para uma melhor compreensão da realidade educacional dos alunos surdos e dos desafios existentes na prática pedagógica (Vargas, 2022).

A pesquisa de Vargas (2022) sobre a inclusão de alunos surdos na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manuel Bandeira, em Colorado do Oeste - Rondônia,

revelou importantes resultados e lacunas no contexto educacional sobre a inclusão de indivíduos com deficiência auditiva. A pesquisa evidenciou que um dos maiores obstáculos para a inclusão efetiva de alunos surdos é a falta de formação continuada para os professores e profissionais da educação. Isso gera insegurança e a percepção de uma preparação inadequada para lidar com as necessidades desses alunos.

A diretora da escola enfatizou que políticas públicas que promovam a formação de docentes e a participação das famílias são cruciais para tornar o processo de inclusão mais eficaz. Apesar da existência de dispositivos legais, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, muitos relatos de educadores indicam que a inclusão muitas vezes se restringe à presença de um intérprete de Libras, sem que haja uma adaptação curricular ou estratégias pedagógicas inclusivas (Vargas, 2022).

Os resultados revelaram ainda que os professores enfrentam desafios ao avaliar o aprendizado de alunos surdos, frequentemente utilizando métodos que não consideram as particularidades do processo educacional desses alunos. A avaliação foca em respostas corretas de atividades, o que pode não refletir a verdadeira compreensão do conteúdo. Os estudos também destacam a necessidade de um ambiente bilíngue, onde os alunos surdos possam ter acesso à Libras e à língua oficial, favorecendo um aprendizado mais significativo.

As lacunas identificadas na pesquisa de Vargas (2022) demonstram a ausência de formação continuada e específica para os educadores é uma lacuna significativa, prejudicando a capacidade destes em implementar práticas pedagógicas inclusivas. Embora existam leis que garantem o acesso à educação de qualidade para deficientes auditivos, na prática, a implementação dessas políticas é falha. A falta de continuidade e efetividade nos programas de formação docente e inclusão perpetua a ineficiência.

Os relatos sugerem que os docentes se sentem isolados e sem suporte na adaptação de suas práticas para incluir efetivamente os alunos surdos. A pesquisa destaca a necessidade de uma revisão curricular que leve em conta as especificidades culturais e linguísticas dos alunos surdos, em vez de meramente garantir sua presença nas salas de aula. Torna-se essencial desenvolver métodos de avaliação mais abrangentes e inclusivos, que considerem a experiência e o processo de aprendizado do aluno surdo em vez de uma abordagem baseada apenas em resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão da literatura aqui realizada observamos que o trabalho de Santos e Batista (2019) oferece uma análise rica e contextualizada sobre a evolução da educação dos surdos no Brasil, destacando a trajetória histórica e as mudanças nas políticas educacionais. A partir da identificação de três fases distintas - revelação cultural, isolamento cultural e despertar cultural - os autores traçam um panorama que evidencia as transformações que ocorreram ao longo do tempo, ressaltando a importância da língua de sinais e os direitos garantidos por legislação específica.

No entanto, algumas lacunas surgem quando se observa a ausência de dados empíricos que quantifiquem a realidade atual da educação para surdos. Informações sobre taxas de matrícula, conclusão e desempenho nas diferentes modalidades de ensino são cruciais para uma compreensão integral do cenário educacional. Além disso, a análise das políticas educacionais contemporâneas poderia se beneficiar de um exame mais profundo de sua eficácia e de como estão sendo implementadas nas instituições.

Outro ponto que merece atenção é a inclusão da voz da própria Comunidade Surda na discussão sobre políticas educacionais. A participação ativa desses indivíduos no desenvolvimento e implementação de estratégias educacionais é fundamental para que suas necessidades e experiências sejam devidamente consideradas.

A ausência de recomendações práticas e perspectivas futuras para o avanço da educação dos surdos ressalta a necessidade de um aprofundamento do tema, para que se possa não apenas compreender a história, mas também traçar caminhos efetivos que contribuam para a inclusão e equidade educacional. O artigo de Santos e Batista (2019) serve, portanto, como um ponto de partida importante, mas ainda há muito a explorar e desenvolver para garantir uma educação de qualidade para todos os surdos no Brasil.

Os estudos de Ferreira (2020), Souza (2022) e Vargas (2022) demonstram que, embora avanços tenham sido feitos desde a criação da legislação inclusiva, ainda existem barreiras significativas que impedem uma verdadeira inclusão nas escolas.

Ferreira (2020) destaca a importância das adaptações pedagógicas e da formação bilíngue dos professores, evidenciando que a fluência em Libras e a comunicação efetiva são cruciais para a aprendizagem dos alunos surdos. Souza (2022) salienta a necessidade de capacitação contínua dos educadores e um comprometimento coletivo para melhorar as

condições de inclusão, ressaltando a importância de um ambiente social acolhedor. Vargas (2022) complementa ao discutir a tensão entre a política de inclusão e as demandas da comunidade surda, enfatizando que a inclusão deve respeitar as especificidades culturais e linguísticas dos surdos. A pesquisa de Vargas (2022) aponta para a necessidade urgente de melhorias na formação de educadores, na aplicação de políticas inclusivas e na adaptação curricular, a fim de proporcionar uma inclusão significativa para alunos surdos na escola. Cobrindo tanto aspectos práticos quanto teóricos, a pesquisa contribui para um entendimento mais profundo das dificuldades enfrentadas na inclusão escolar e destaca o caminho a seguir para enfrentar essas lacunas.

Para que a Educação Inclusiva se torne uma realidade efetiva, é imprescindível que políticas públicas integrem formação apropriada para docentes, aperfeiçoem adaptações curriculares e garantam a presença de intérpretes qualificados. O reconhecimento da riqueza cultural e das necessidades educacionais dos alunos surdos precisa ser um compromisso de toda a comunidade escolar, proporcionando um ambiente que promova a igualdade de oportunidades e o desenvolvimento pleno de todos os alunos, sem distinções. Portanto, a luta pela inclusão deve ser contínua, baseada em ações concretas e significativas que respeitem e valorizem as singularidades de cada indivíduo.

A inclusão educacional de alunos surdos é um tema que, nas últimas décadas, tem ganhado destaque nas discussões sobre políticas educacionais e práticas pedagógicas em diversos contextos. Historicamente, o tratamento dispensado a alunos surdos nas instituições de ensino sofreu drásticas mudanças, passando de uma abordagem segregacionista, caracterizada pela educação em escolas especiais, para um modelo inclusivo que busca integrar esses estudantes ao ambiente escolar regular. Essa transição não se limita apenas à alteração do espaço físico em que se realiza o processo educativo, mas também envolve uma reconfiguração das práticas pedagógicas e dos discursos que sustentam o ensino e a aprendizagem.

Os resultados das pesquisas indicam uma necessidade urgente de se promover uma formação mais robusta e integral para os educadores, bem como uma revisão das práticas pedagógicas atuais em relação à inclusão de alunos surdos. Isso envolve não só a capacitação dos professores em Libras, mas também uma reformulação das abordagens de planejamento curricular e das práticas de interação dentro e fora da sala de aula. O

desafio é garantir que a inclusão não permaneça apenas no discurso, mas se torne uma realidade vivenciada por todos os alunos, independentemente de suas particularidades.

Portanto, para que a inclusão seja efetiva, é imperativo que todas as partes envolvidas; educadores, famílias e comunidade; colaborem para construir um ambiente que não apenas aceitem a diversidade, mas que celebrem e promovam a inclusão em todos os aspectos da vida social e educacional. A transformação dessa perspectiva é um passo fundamental para a efetivação dos direitos e da dignidade das pessoas com deficiência, contribuindo para uma sociedade mais equitativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, LEI Nº 13.146, DE 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira da Inclusão**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL, **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

BRASIL, **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõem sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL, **Política Nacional De Educação Especial Na Perspectiva Da Educação Inclusiva** <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>

FERREIRA, Lucimar Gracia. Adequações pedagógicas: uma releitura reflexiva das práticas docentes para alunos surdos. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*, v. 1, n. 2, p. 129-145, 2020. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt> (pt-br)>. Acesso em: 10 de jul. 2025.

LACERDA, Cristina. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Caderno CEDES**, ISSN, v. 19, n. 46, p. 68-80, mar. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 02 nov. 2024.

LACERDA, C.B.F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Cadernos Cedes**, Campinas, n.69, p.163-184 mai./ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 12 nov. 2024.

SANTOS, Luzmaia Cândida dos; BATISTA, Gustavo Araújo. A educação dos surdos no Brasil: aspectos históricos e a evolução da filosofia educacional especial. **Cadernos da Fucamp**, v. 18, n. 33, p. 62-69, 2019.

SOUZA, Jackeline Mende de. Políticas de inclusão: reflexões sobre a inclusão de alunos surdos no IFAM Campus Parintins. 2022. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/8897/14/>. Acesso em: 10 de jul. 2025.

VARGAS, Jefferson Aristiano. LIBRAS e a inclusão no contexto escolar do aluno surdo. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/>. Acesso em 10 de jul. 2025.

Submissão: abril de 2025. Aceite: maio de 2025. Publicação: setembro de 2025.